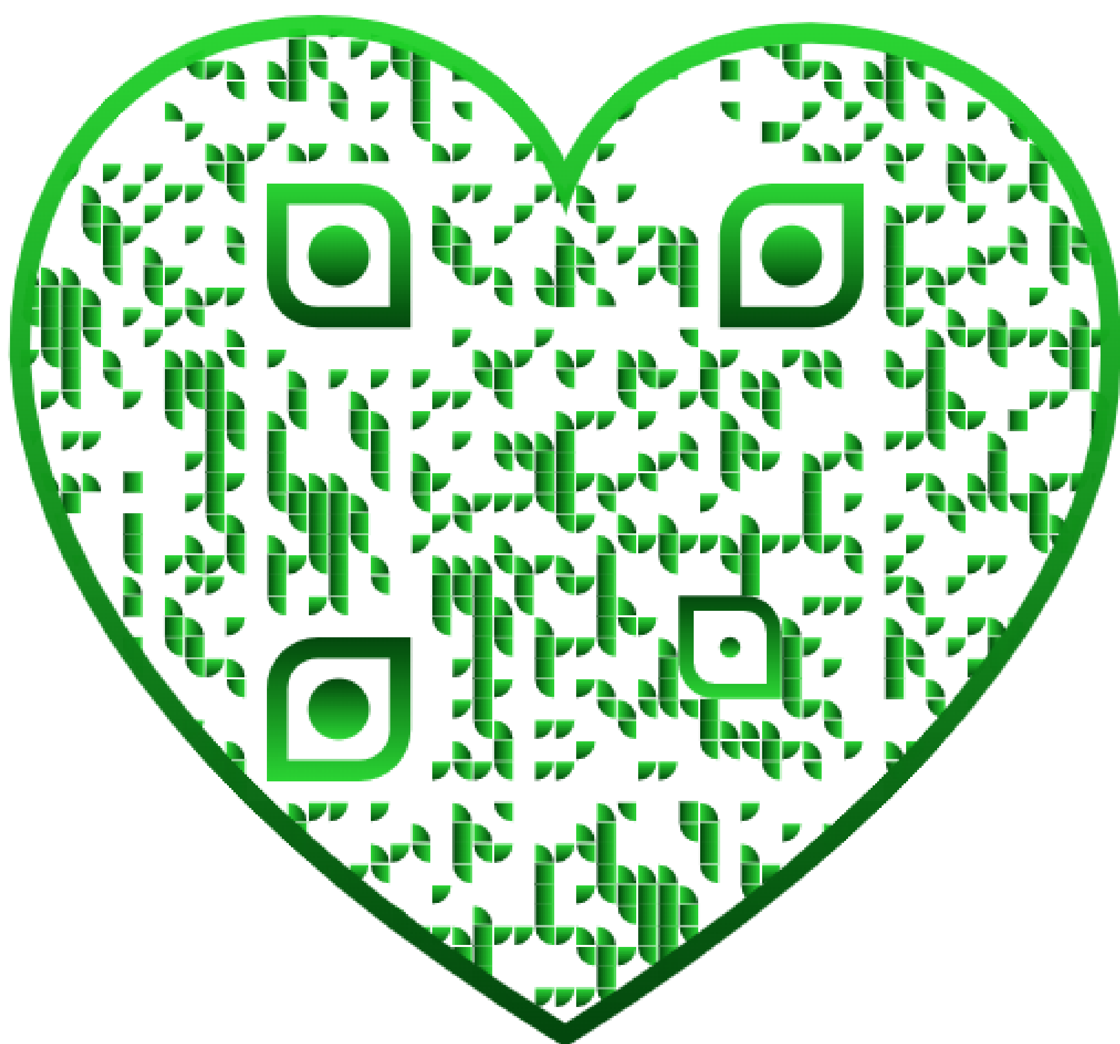
ITAMARA RZEZAK

Ainda há Esperança



ITAMARA RZEZAK

Ainda há Esperança

PERIGOSAS

PERIGOSAS

Sumário

Créditos
Sinopse
Ainda há esperança
Sobre a autora
Outras obras

Créditos

Capa: Mila Maia

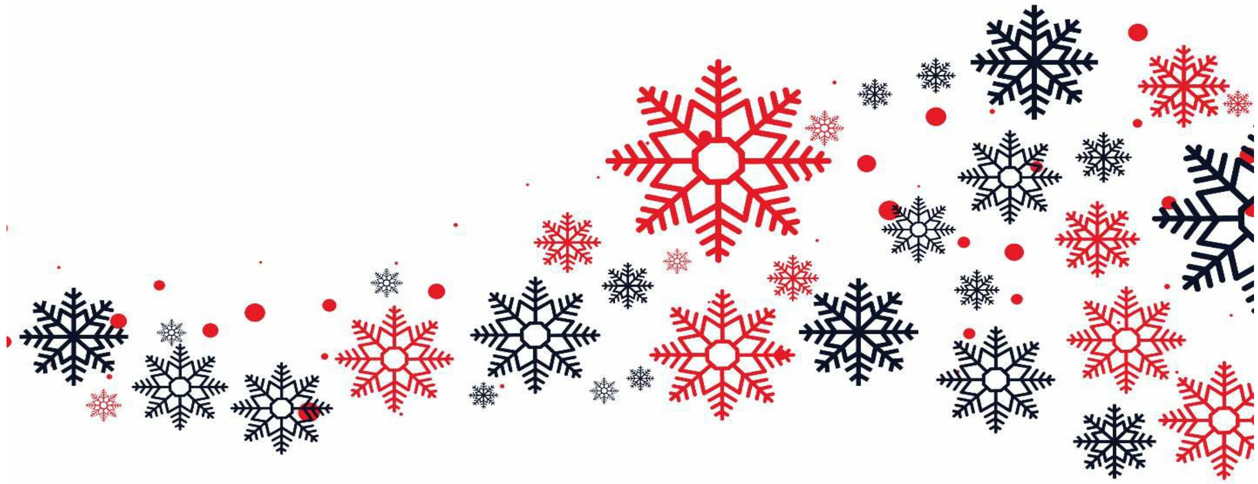
Revisão: Angie Standey

Diagramação: Mila Maia

Imagens: Freepik / Depositphotos

Estas obras são fictícias. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produtos da imaginação das autoras. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizado em quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito das autoras.

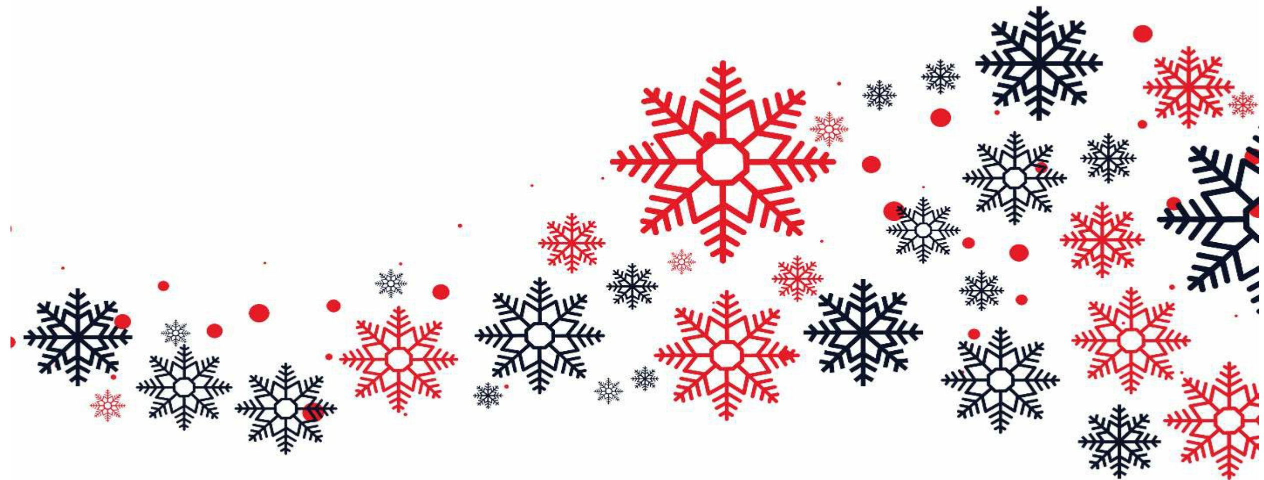
Sinopse



Fernanda é uma mulher forte, batalhadora, que conquistou seu espaço no trabalho com muito esmero.

Casou-se com Rafael, sua alma gêmea. O que era para ser seu "felizes para sempre", uma tragédia está para ser anunciada. Será que Fernanda será capaz de perdoar a todos? Ou permanecerá na escuridão?

Ainda há esperança



Sabe aquele momento da vida em que paramos para fazer um balanço. Ultimamente nada tem me feito sentido, foi um ano de perdas irreparáveis, mas dentro de mim ainda há uma esperança, assim como o espirito de Natal.

Foi um ano em que tudo que planejei saiu errado, todas as minhas expectativas foram frustradas, acabei perdendo o controle de toda a situação e fui me deixando levar um dia de cada vez. Perdi o emprego que amava, sempre dei muito duro nas coisas que faço, mas infelizmente nem sempre as outras pessoas são como eu. Tenho que aprender muito e saber que todos nós somos diferentes. Porém o que mais me entristece é saber que as pessoas estão cada vez mais individualistas, preocupadas com sua própria vida e não dando espaço para conhecer coisas novas por conta do medo.

Sempre tive muitos amigos, mas quando fui diagnosticada no início do ano com depressão tudo foi aterrorizante para mim, não aceitava de forma alguma o diagnóstico. Pensava comigo? Esse médico é louco, só pode ser uma brincadeira de muito mal gosto, sei que naquele momento seria insano

brigar com aquele doutor. Meu esposo Rafael saiu da sala com os olhos marejados, cabisbaixo, enquanto eu ... tinha vontade dizer poucas e boas na cara do médico. Como pode? Eu Fernanda Cavalcanti no auge dos meus quarenta e cinco anos, funcionária de uma empresa multinacional com o cargo de Coordenadora Administrativa, cuidava de trinta pessoas no departamento, fora a casa, os filhos e o marido. Hoje não dá conta nem de si sozinha. Não dá para acreditar como a vida da gente pode dar uma volta tão grande assim. É revoltante!

Vários amigos se afastaram ou não sei se eu mesma acabei me afastando de tudo e de todos. Não conseguia ver a vida com a mesma beleza que via anteriormente. Meus filhos Clara e Matheus ficaram largados em casa, não saia da cama nem para ir ao banheiro, passei muitos dias sem tomar banho, é até pecado, mas não me envergonho de dizer isso, porque nesse momento não sei em que mundo estava, só via a morte em meus pensamentos. Mesmo com meus filhos ao redor sempre auxiliando, tentando colocar para cima, mas nem assim a situação melhorava. A última coisa que pensava era em minha família, pelo contrário meus pensamentos eram se eu não tivesse ali seria melhor do que ficarem vendo meu dia a dia definhando.

Com certeza meu esposo logo após minha morte colocaria alguma mulher em meu lugar, é compreensivo vida segue o fluxo e meus filhos merece uma pessoa melhor do que estou sendo para eles nesse momento.

Passo o tempo todo imersa em cima da cama com esses pensamentos que não me deixam um só instante, mal vejo o que tem acontecido ao meu redor. A dor que sinto é maior que tudo, não desejo nem para o meu pior inimigo o que estou sentindo nesse momento. Sinto a cabeça dando voltas para tentar compreender o que aconteceu, mas nada faz sentido, entrava antes do meu horário, tudo que executava sempre vinha um elogio, saia muitas vezes depois do meu horário deixando minha família para segundo plano.

É angustiante, tudo que penso nada se encaixa, fico ouvindo meu gestor falando o tempo todo na minha cabeça: que é muito triste mandar uma funcionária exemplar embora, quando tínhamos outras possibilidades, mas que infelizmente ordens são ordens e que nada poderia ser feito. Choro copiosamente por tudo que deixei de viver por conta da vida profissional.

Ainda mais com a perda do meu pai que sempre foi meu alicerce, depois que sai da empresa como já se não bastasse, perdi de uma forma mais cruel que a vida me apresentou, pois faleceu em meus braços em sua residência. Depois do gole que sofri na empresa ainda tinha mais espaço para mais uma decepção, agora a minha família me traia de uma forma irreparável, não me contando o que realmente estava acontecendo com ele. Claro que não me contariam, até porque sempre priorizaram o meu trabalho, pode ter certeza que por ele largaria tudo de lado para estar ao seu lado no momento mais delicado de sua vida.

Fiquei sabendo após o seu sepultamento que estava com câncer no intestino, pois nem deu tempo de fazer nada por ele, pois quando passou mal foi o tempo de leva-lo para o hospital, encaminha-lo para a cirurgia e os médicos abrirem e fecharem, pois não tinham mais o que fazer o câncer estava por todos os lados do seu corpo.

Após o sepultamento de meu pai, não quis ver ninguém, muito menos falar com meus irmãos, doía demais saber que todos se calaram em vez de me dizer o que realmente estava acontecendo. Nada pra mim faz mais sentido, todos de alguma forma me traíram, pode ser até criancice da minha parte, mas isso foi demais pra mim. Eu tinha todo o direito de saber, independente da reação que tivesse, é até natural. Quem não reagiria de forma ruim ao saber que o pai está num estágio avançado de câncer, impossível continuar sorrindo sabendo que a pessoa que mais ama está sofrendo e não há nada que se possa fazer.

O primeiro sentimento que teria é a impotência, raiva, frustração, mas gostaria de ter sentido isso junto com todos, e que de alguma maneira eu pudesse ajudar nem que fosse com minha presença, mas não até isso me tiraram.

Queria tanto meu pai de volta, imagino todas as vezes que nos encontrávamos no portão de sua casa, sempre com o semblante calmo, feliz, abria sempre um sorriso sincero que tanto amava e me fazia sentir realizada por ter o privilégio de tê-lo por perto. Fazia questão de levar as crianças aos finais de semana para ver os avós. Era um tempo que ficava com os meus, sentia tanta saudade, porque quando casamos saímos para construir a nossa família, nada é fácil depois que saímos de casa e quando encontrava com eles, era uma saudade só que tínhamos um do outro. E hoje a saudade bate forte demais, não consigo nem ao menos passar perto da casa deles, muitas vezes minha mãe vem me ver, porque dói muito ainda. Sei que esse final de ano não vai ser nada fácil pra ninguém.

Nesse momento sinto minha filha se aconchegar ao meu lado e fazer carinho em meus cabelos tentando trazer algum conforto, pelo contrário me sinto ainda pior, porque quem tinha que zelar por eles sou eu, porém não consigo sair dessa porcaria de cama.

— Mãe, vamos levantar a senhora precisa tomar um banho. Não pode ficar com esse pijama que usou a semana toda.

Sua voz sai com tanta tristeza, que me fere mais ainda. Queria tanto ser uma mãe melhor, poder trazer felicidade para eles, assim como meus pais foram para mim. Por mais que tivesse algum problema de alguma forma resolviam e agora estou eu aqui sendo acalentada pela minha filha querida que tem apenas 14 anos, uma menina meu Deus.

— Filha daqui a pouco a mãe levanta, não se preocupa comigo.

Juro que estou tentando. Mas é difícil sair da cama até mesmo para

fazer as necessidades básicas do dia a dia.

— Por favor, mãe! Vira pra mim, olha nos meus olhos. A senhora tem que reagir, pelo amor de Deus. Não aguento mais vê-la deitada nessa cama o dia todo só chorando, se lamentando. Vai ser assim até quando? Sabe mãe, não existe só a empresa não? Não foi só você que perdeu o vovô, também perdemos. A senhora tem eu, Matheus e o papai. Todos nós estamos sofrendo junto com a senhora, pensa que está sendo fácil para todos nós? Sei que trabalhou muitos anos naquele lugar que só afastou a senhora de nós e me desculpa o que vou dizer, mas dei graças a deus que a senhora foi demitida, porque só assim a senhora poderia nos dar um pouco mais de atenção. Faz quanto tempo que não conversamos? Que não saímos? Nem saberia me dizer. Quando a senhora chegou em casa triste e nos deu a notícia fiquei feliz por demais, porque agora teria tempo para todos nós. Quanto ao vovô Júlio foi uma fatalidade, ninguém teve culpa mãe. Você sabe que ele era teimoso e fugia de médico, e foi quando não aguentou mais ele pediu para levarem ao hospital. Você acha que ele queria morrer? Claro que não! Mas tem coisas que não evitamos, simplesmente acontece.

Deus, quando foi que essa menina cresceu e eu não vi. Onde estava esse tempo todo?, o que fiz da minha vida?

— Filha, não sei explicar o que está acontecendo. A única coisa que sei te dizer é a dor que sinto. Ela é imensurável, insuportável. Não tenho forças para nada, nem ânimo. Quando foi que cresceu, filha?

— Sempre estive aqui, assim como o Matheus mãe. Por nós, levante dessa cama, e vamos pensar daqui para frente, tudo que podemos construir novamente.

É tão bonito ver em seus olhos a esperança e sua fé em mim. Não quero mais decepcionar ninguém, mas não sei como fazer, meu corpo não reage, minha mente até tenta mais não saio do lugar.

— Não sei se vou conseguir filha, não tenho mais nada a perder nessa vida, pois já perdi tudo. Nem vi vocês crescerem, não sei nada de vocês, até uma coisa simples, como exemplo, do que gostam de comer, pareço uma estranha dentro da minha própria casa. Nada do que eu faça irá fazer alguma diferença. Não sei mais segurar as rédeas da minha própria vida e retomar de onde parei. Muitos cristais se quebraram e não tenho capacidade de juntar sozinha os cacos e pensar num futuro diferente, pelo contrário não vejo mais luz pra mim e sim uma escuridão sem fim.

— Pode parar com isso. Não permito falar assim de você mesma. Cadê a minha mãe que tanto me orgulhava e que eu me espelhava em ser um décimo de quem é. Sempre foi uma mulher forte, batalhadora, dava conta de tudo. Não é um emprego idiota que vai fazer você ser menos. Seja forte, estamos aqui com você, sua família que tanto te ama. Eu não admito mais a senhora se entregar dessa forma. CHEGA! Está me ouvindo.

Não aguento ver minha filha falar aos prantos o quanto significo para ela. Meu coração aquece em saber que ainda sou importante em sua vida e que queira que participe dela. Puxo ela para um abraço e ficamos um tempo assim uma aquecendo o coração da outra.

— Eu te amo tanto filha. Quando descobri que estava grávida de você senti meu coração transbordar de alegria, nunca imaginei que seria a luz dentro da minha escuridão. Nem nos meus piores pesadelos imaginei uma situação como esta. Sempre foi minha bonequinha, adorava levar você ao parque, ficava horas vendo você brincar com as outras crianças. Tempo lindo que sempre visito em minha memória quando tenho saudades, assim como agora. Vocês poderiam parar de crescer né. Brincadeira!

— Também te amo mãe. Não vejo minha vida longe da senhora. Não quero ver o mesmo fim do vovô o seu. Dói demais quando fala em morrer, ou quando os fantasmas te rondam tentando te levar para longe de nós. Você não

sabe a falta que faz não só na minha vida, e sim na de todos. Quero sempre que esteja em minha companhia em todos os momentos. Fico feliz por demais quando a vejo sorrir como agora, você fica tão linda. Mãe enquanto a vida, à esperança. Vamos te ajudar, somos uma família. Basta você querer. O que me diz? Você quer?

Como diz não ao ver a minha filha, depois de ver ela implorando para eu viver. Não sei como vai ser, mas não posso mais fugir de todos muito menos dela, que deve estar precisando de mim.

— Eu quero filha, muito ter minha vida de volta, mas sozinha eu não consigo. Você me ajuda?

Vejo minha pequena levantar, estender sua mão pequena, respira fundo e diz:

— Claro que ajudo mãe. Nada me fará mais feliz vê-la de volta em nossas vidas.

— Não vai ser nada fácil, mas vamos lá. Pronta?

— Sempre.

Levanto da cama, sigo até o banheiro, paro em frente ao espelho e fico olhando para aquela mulher a minha frente, não a reconheço de imediato, parece que os anos se passaram rapidamente. O que a depressão pode fazer com uma pessoa, devastou minha vida e ainda levou minha família junto. Fico um tempo olhando tentando me encontrar, mas há apenas o vazio e o silêncio. Começo a entrar em pânico, não sei como sair disso, estou totalmente perdida na escuridão, não acho a luz em lugar nenhum. Preciso de ajuda! Tento parar de pensar se não vou enlouquecer. Tiro a roupa, abro o box, ligo o chuveiro e deixo a água levar toda a angustia embora. Permaneço um tempo debaixo d’agua tentando acalmar, até que escuto alguém bater na porta.

— Está tudo bem amor?

Minha voz não sai, não respondo apenas choro baixinho, ouço a porta abrir, mas continuo com os olhos fechados, não olho em seus olhos, é humilhante demais. Ouço abrir a porta do box, entra debaixo d'agua comigo, me abraça forte e fica comigo apenas abraçado.

Passa um fleche em minha mente de tudo que passamos juntos: namoro, noivado, casamento, as duas gestações, tudo valeu a pena. Rafael foi e sempre será a pessoa que escolhi para estar junto comigo, um homem digno, humano, sempre esteve ao meu lado nos melhores e piores momento e agora não está sendo diferente. Não é justo o que estou fazendo com ele, é notório que sofre também, a todo tempo afasto cada vez mais para longe de mim, não é proposital, só não quero leva-lo junto para o inferno.

Sinto afrouxar um pouco o abraço, dou um passo para trás dando lhe espaço, tira a roupa que está encharcada, deixa caída ao lado do box. Pega o shampoo, espalha em suas mãos e começa a lavar meus cabelos, apenas deixo que cuide um pouco de mim, coloca de volta no chuveiro e tira todo o excesso de shampoo, pega o sabonete e começa a ensaboar como se eu fosse sua preciosidade, fico observando seus movimentos e ao terminar se levanta respira fundo, coloca sua testa na minha e abraça novamente. Sai do box, pega a toalha e começa a me secar meticulosamente, ajuda a me vestir.

— Está melhor meu anjo?

Fala olhando pra mim esperando uma resposta, vejo tanto amor trasbordando em seu peito, que só me faz sentir que ainda existe amor depois de tudo.

— Obrigada, Rafael! Por ser sempre meu anjo da guarda, me perdoe por não ter sido forte o suficiente para aguentar tudo como deveria.

— Amor, você se recorda do que juramos na frente do padre? Na alegria e na tristeza. Ninguém disse que a vida é feita apenas de momentos felizes, eu sempre estarei aqui em todas as ocasiões em que se fazer

necessária. Sabe porquê? Porque amo você, minha vida não tem sentido se você não está nela. Você não sabe o inferno que estou vivendo em ver a mulher que amo destruída em cima de uma cama entregue a tristeza. Não sei mais o que fazer para te ajudar? Você não me permite ajudar. Por favor, deixa eu cuidar de você?

Abraço-o bem forte. Como pode depois de tudo, ainda ouvir que me ama e que quer ajudar a sair desse inferno que está a minha vida. Não mereço o que tem feito, mas ao mesmo tempo não quero que se afaste de mim. Ele e meus filhos são tudo que tenho. Chega! Basta! Está mais que na hora de pedir ajuda, realmente sozinha não vou conseguir.

— Me ajuda Rafa! Eu já não sei mais quem sou, perdi todas as minhas forças, estou entregue a escuridão, pra mim a esperança foi embora junto com a água que caia do meu corpo. Os cacos se quebraram e não consigo ajunta-los sozinha.

— Você não sabe como meu coração se alegra em ouvir isso. Achei que tinha perdido você, é claro que te ajudo. Sabemos que não será um percurso fácil, mas estaremos ao seu lado para o que der e vier. Somos uma família, e estaremos aqui um pelo outro sempre amor.

— Obrigada por nunca desistir de mim, de nós.

— Nunca desistiria de você amor, jamais passou isso pela minha cabeça. Sei que é apenas uma fase e que vai passar e vai sair dessa mais forte do que nunca você vai ver. Agora vamos descer porque Clara deve estar preocupada, não sei como ela não veio atrás de nós ainda.

Espero meu marido colocar uma roupa descente para descermos juntos, já passou da hora do almoço, não sinto fome alguma, meu corpo pede cama, mas agora não tem volta tento ser forte por eles. Descemos as escadas juntos e ao se aproximar da cozinha sinto o cheiro da comida fresquinha e meu estomago denuncia com um sonoro ronco. Olho para Rafael e rimos da

situação.

— Nem venha me dizer que não está com fome porque é mentira heim!

— Pois é acho que meu estomago me denunciou.

Paramos em frente a cozinha e fico estática com o que meus olhos veem. A mesa toda arrumada, todos os talheres, pratos postos em cima da mesa, um arranjo de flores ao meio, tudo combinado. Não mereço tudo isso.

— Gostou, mãe? Fiz com muito carinho só para a senhora, espero que goste.

Como não gostar, se preocupou com cada detalhe.

— Você fez tudo sozinha Clara?

Olho para Rafael depois para Clara, mas é claro que trabalharam juntos nisso. Meu coração fica feliz em ver o quanto estão entrosados para ajudar a sair dessa inercia.

— Não o papai ajudou bastante. Ele fez a comida e eu arrumei toda a mesa. Sabe como é homem né mãe, dei meu toque feminino.

Não aguento ouvir ela dizer que fez a decoração e começo a rir, coitado do meu marido. Aproximo da mesa, afasto a cabeira e me sento, em seguida Clara senta ao meu lado, Rafael começa a servir e não vejo Matheus por perto.

— Onde está o Matheus que não está aqui para almoçar?

— Ah, mãe ele está na casa de um amigo fazendo trabalho, mais tarde está de volta não se preocupe.

Apenas acenei com a cabeça, porém fico preocupada desde quando ele tem ido ficar na casa de amigos fazendo trabalho, sempre trouxe todos para cá e fazia festa. Abaixo a cabeça e fico pensando se também não afastei meu filho de mim assim como fiz com Rafael e Clara.

— Pode parar de pensar besteira, não sei o que está passando pela sua

cabecinha agora, mas para. Se for por causa do Matheus foi só apenas hoje, pois estava em casa sempre ajudando com os afazeres e não achei justo ele ficar aqui repleto de dúvidas, por isso incentivei ele a sair para ir na casa do amigo pra fazer o trabalho lá.

— Tudo bem.

Não tem outro jeito, sei que ele tem apenas 16 anos não pode ficar trancado para sempre dentro de casa. Tem que viver tem uma vida lá fora a sua espera, repleto de coisas novas a ser exploradas.

Começo a comer silenciosamente e Clara quebra o silencio que havia se instalado no ambiente contando todas as coisas enquanto fiquei fora de orbita. Ela me deixa zonza com tantas informações, claro que não consegui prestar atenção em um terço do que dizia. Fiquei feliz em ver a sintonia de pai e filha tentando me manter informada dos acontecimentos do mundo. O papo estava ótimo, mas meu corpo dói, quero voltar para a cama e descansar um pouco.

— Eu queria agradecer por essa refeição maravilhosa que vocês dois fizeram, estava tudo maravilhoso, mas preciso deitar um pouco meu corpo está doendo.

— Tudo bem mãe, já estou feliz em ter você de volta. Suba e descanse um pouco. Pai vai com ela descanse também, deixe que arrumo tudo por aqui.

— Obrigado filha, vou subir e ficar um pouco com a sua mãe.

Levanto com o Rafael afastando a cadeira para levantar, subimos juntos de volta. Eu fiquei fora do ar muitos dias, acabei perdendo realmente muitas coisas, era uma briga entre os dois, para mandar fazer alguma coisa. Clara e Matheus sempre brigavam entre si para ver quem iria fazer alguma coisa e quando chegava não tinha nada arrumado e acaba esgotada tendo que brigar com ambos fazerem alguma coisa. Há males que vem para o bem, que

continue assim.

Deito na cama e Rafael puxa o lençol por cima de mim e se deita ao meu lado.

— Quer ler alguma coisa? Ou assistir alguma coisa na Tv?

— Não amor prefiro ficar quietinha aproveitando sua companhia. Não tenho concentração para nada, é começar e largar, melhor deixar de lado por enquanto.

— Ok! Fê, amanhã posso marcar outro médico para irmos juntos. Caso você não goste não voltamos mais e procuramos outro até você se sentir segura com o tratamento.

— Pode marcar eu vou sim. Mais agora quero passar numa Psiquiatra mulher, não sei acho que vou me sentir mais à vontade, porque aquele médico mal me deixou falar, sai me sentindo pior de quando eu entrei.

— Pode deixar amanhã mesmo vou atrás de tudo. Estou com você para o que der e vier nunca se esqueça disso. Sua família te ama e muito.

Apenas aceno com a cabeça e adormeço em seus braços, durmo como nunca dormi ao longo desses meses.

As semanas passam e aos poucos vou melhorando, Rafael enfim marcou Psiquiatra fui morrendo de medo. O ambiente do consultório é aconchegante me deixou um pouco mais calma, entramos na sala e ao olhar para a médica não sei explicar mais ela transmitia paz, comecei a contar tudo que aconteceu ao longo desses meses, desde a empresa ter me demitido até a morte de meu pai, ouviu atentamente tudo com carinho. Conversou comigo como se fossemos amigas, o que me deixou mais ainda a vontade, explicou que meus sintomas eram compreensivos, porque me doei por anos para a empresa, vesti completamente a camisa da empresa, porém esqueci da minha própria.

Não me respeitei, não me impus quando era necessário, pensei

que estava fazendo tudo certo, mas doce engano, me perdi no meio do caminho como pessoa, minhas vontades ficaram para segundo plano.

Explicou também que nosso organismo funciona como uma caixa em que vamos depositando todas as nossas frustrações e que ao longo do tempo essa caixa estoura, por não dividir os problemas, ou deixá-los para depois e quando vemos a bomba já estourou. Porém nosso organismo vai dando sinais de que algo está errado, como não resolvemos nosso corpo vai falando. O que explica as minhas várias enxaquecas, dores de estômago, logo em seguido entrei em crise e tudo virou uma bola de neve. Foi como se tivesse enterrado uma pessoa viva e na sequência a morte da pessoa mais importante na vida meu pai.

Meu psicológico não estava preparado para as situações que ocorreram, por isso entrei em colapso. Resumindo sai com uma receita de antidepressivo, encaminhamento para Psicóloga, pois a médica achou importante. Explicou também que a medicação é para tratar o organismo para que saia da crise, mas a terapia é para me trazer de volta e achar o que realmente ocasionou todo esse transtorno. São dois tratamentos que caminham juntos. Sai da consulta mais confiante, esperançosa. Aproveitei e marquei a sessão com a Psicóloga, sei que vai ser um caminho nada fácil pra mim, por ter que expor meus fantasmas, inseguranças, mas quero minha vida de volta, e ver que ainda há esperança na estrada da vida.

Saio da clínica respirando mais aliviada, só de ver meu esposo com um sorriso no rosto não tem preço que pague, tudo faz valer a pena. Seguimos em direção a um café que fica próximo a clínica, entramos fizemos nosso pedido e passamos um tempo conversando apenas amenidades aproveitando a companhia um do outro, faz anos que não fazemos nada como casal. Isso é o que dá colocar outras prioridades na vida e não aproveitar as pequenas coisas que a vida nos proporciona.

Aprendi as duras penas que as atividades em excesso não valem a pena, querer abraçar o mundo com os dois braços, fazer tudo sozinha e não delegar algumas atividades para outras pessoas executarem, por achar que ninguém teria capacidade de fazer apenas eu mesma, isso não faz de mim melhor ou pior, apenas tenho que aprender a caminhar um passo de cada vez, sem pressa tudo ao seu tempo, sem cobrança.

Fomos para casa e graças a deus fiquei bem durante todo o dia pela primeira vez em meses. É muito bom estar de volta para a vida. Consegui arrumar algumas coisas em casa, claro que não como antes, pois colocava a casa a baixo e arrumava do jeito que queria, hoje mal faço as tarefas por completo, mas me dou por satisfeita fazendo apenas um cômodo de cada vez, aos pouco vou retomando a rotina e meu corpo se adaptando ao novo ritmo.

Não sei por que estamos chegando próximo ao final do ano, mas os dias têm passado depressa demais, ou eu que desacelerei e agora vejo as coisas por outro ângulo. Cada dia que passa me sinto mais fortalecida e a terapia tem me feito bem demais. Claro que num primeiro momento a doutora Aline teve que ter uma paciência e tanto comigo, se abrir não é uma tarefa muito fácil para mim, principalmente admitir que estava doente e precisando de ajuda.

Aprendi durante o tempo em que estou na terapia dar mais importância para as menores coisas do dia, aproveitar ao máximo as pessoas que estão ao meu redor, não ser tão rigorosa com as minhas coisas, planejar menos e se jogar mais, pois passei anos da minha vida planejando tudo nos mínimos detalhes e quando não saia da forma como queria batia de imediato a frustração o que ocasionava a irritabilidade. Não me permitia errar nunca, isso era para iniciante e não para uma mulher que coordenava pessoas, e que tinha que trazer resultados para a empresa.

Hoje aproveito mais minha família, vivo um dia de cada vez

aproveitando ao máximo o tempo com eles, agora o meu maior desafio é voltar na casa dos meus pais e conversar com minha mãe e os meus irmãos, tenho me preparado para isso, mas não sei é mais forte do que eu só de pensar volto para trás e parece que tudo vai voltar como antes, fico triste e com medo de sentir tudo de novo. Como diz a terapeuta faz parte do processo sentir medo de ter medo, sei que não será uma conversa fácil, pois acusei meus irmãos de traição e eles estavam dando o seu melhor e tentando me proteger, o que é normal. Mas com a experiência da empresa que foi péssima, coloquei todos na mesma caixa, o que foi errado de minha parte. Estava tão cega que não liguei para o que estavam sentindo e não me coloquei no lugar deles em nenhum momento.

Tento fantasiar como seria minha conversa com eles, mais uma vez planejo tudo que quero falar, sei que nada o que estou arquitetando vai sair. Meu esposo sempre conversa comigo dizendo que estou sofrendo por antecipação e que não deveria pensar em nada, quando chegar o momento de reencontrar eu peço desculpas e pronto ai cabe a eles decidirem se perdoam ou não.

Sei que meus irmãos têm ligado para meu esposo pra saber como estou, mas não tive coragem ainda de atender e conversar com eles por telefone, penso que essa conversa tenho que fazer pessoalmente e acho que o Natal seria o momento propicio. Falta menos de vinte dias. Conversei com meu marido e quero reunir meus familiares aqui em casa, pois é um lugar neutro pra mim, não me sentiria bem na casa dos meus pais como acontece todo ano, são muitas lembranças que não estou preparada para enfrentar no momento. Fiquei mais aliviada quando concordou e até animada para preparar as coisas para a ceia.

Combinei com a Clara de irmos a tarde à Rua Vinte e cinco de março comprar as coisas para enfeitarmos nossa casa e alguns enfeites para colocar

na mesa de comida. Clara ficou radiante em poder acompanhar nas compras, e eu mais feliz que ela parecia uma criança, adoro sair com minha filha, não sabia mais o que era isso. Foi um dia de meninas, ficamos até tarde na rua e compramos tudo que precisamos, enquanto Rafael e Matheus fizeram os mesmo tiraram o dia para passar juntos.

Não pensei que conseguiria ficar no meio da multidão, a rua vinte e cinco de março é sempre movimentada principalmente no final do ano, pois os artigos para dar de lembrancinha são sempre mais em conta que em outros lugares, teve alguns momentos que parei para respirara e tomar um pouco de água, meu corpo já não é mais o mesmo como antes, faço tudo devagar para não estressar. O saldo foi positivo, chegamos em casa exaustas , porém animadas para arrumar as coisas que compramos. Vai ficar lindo.

Tomei um banho rápido e fui para a cama meu corpo estava todo doido de tanto andar, nem vi quando o Rafael se deitou, apenas senti seu braço em volta do meu corpo. Depois que comecei a tomar as medicações não tenho tido mais pesadelos, sempre acordava no meio da noite atordoada pensando apenas situações ruins, e Rafael sempre acalentando e falando coisas positivas, não sei o que seria de mim se não fosse o amor que tanto tem por mim.

Acordo bem cedo; levanto e sigo direto para o banheiro tomo um banho rápido me visto e desço para preparar o café da manhã para minha família, nada me dá mais prazer do que ver todos eles reunidos na mesa para o dejejum. Saio do quarto sem fazer barulho, fecho a porta e desço. Faço tudo rapidinho e o primeiro a descer é o Matheus que fica boquiaberto com a mesa que preparei para eles.

— Bom dia mãe. Nossa que mesa linda que a senhora preparou!

Matheus está tão extasiado com a imagem a frente que mal consegue puxar a cadeira para sentar.

— Bom dia filho. Fico feliz que gostou, agora senta vou colocar seu achocolatado.

Ele senta com cuidado parece que vai quebrar alguma coisa e sorriu com a cena, porque sempre deixa derrubar alguma coisa.

Sento junto com ele para conversar um pouco, enquanto Rafael e Clara não descem.

— Como estão as coisas filho? Sei que andei um pouco distante de você, mas não foi porque eu quis.

Abaixo a cabeça e nesse momento Matheus pega na minha mão olha pra mim e diz:

— Por favor, não quero vê-la triste. Já passou! E pra mim o mais importante é ver que a senhora está bem e de volta para nós. Respondendo sua pergunta estou bem, na escola está tranquilo, estou até gostando de uma gatinha da minha sala, mais ela não sabe ainda.

Ouço ele falar e me apaixono mais ainda pelo meu filho, ele tem muito do Rafael no olhar se puxar ao pai vai ter a garota que for, só tenho medo quando isso acontecer sei que vou perder meu filho, ou de repente ganho uma nora. Credo sou muito nova pra isso, ele tem muito que aprender antes de se envolver sério com alguém.

— Que ótimo filho. Fale com ela. Toma coragem assim como seu pai fez comigo e diz o que sente. Quem sabe ela também já não goste de você e não sabia ainda.

Não acredito que estou dizendo isso para meu filho, só eu mesma!

— Não sei não mãe. Vou deixar as coisas fluírem naturalmente.

— Filho muitas vezes deixamos as coisas acontecerem naturalmente, mas pode ser tarde demais pra isso. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje. Enfrente o medo, ele sempre vai existir dependemos disso para sobreviver. Quem sabe essa não é a oportunidade. Pense nisso!

— Vou pensar mãe. Obrigado pelas dicas.

Matheus nem termina de falar e ouço os passos da escada. Clara e Rafael descendo e escuto a risada deles numa conversa animada. Eu e Matheus olhamos para a porta e vejo os dois boquiabertos um olhando para o outro e Clara assovia e bate palmas. Nossa! Fico corada de vergonha, e ao mesmo tempo vem um pensamento intruso: Como deveria ter sido antes? Será que fui muito displicente com eles ao ponto de elogiarem assim.

— Uau, mãe. Parabéns a mesa está linda. Fiquei imaginando as coisas que comprou para a mesa de Natal vai ficar show.

— Obrigada filha. Fico feliz que gostou.

— Eu amei. Ainda mais de ver a senhora bem-disposta para arrumar a nossa casa. Está preparada?

— Sim, estou bem animada para começar, mas antes por favor, sente-se e coma alguma coisa, porque o dia vai ser longo.

— Parabéns amor. Você não tem ideia de como estou feliz em vê-la assim animada.

Rafael se aproxima me beija e senta-se ao meu lado. Faço um agradecimento mental por Deus ter me presenteado um marido tão companheiro e carinhoso se fosse outro já havia abandonado o barco faz tempo.

Clara, Matheus e Rafael conversam animadamente a respeito do Natal e fico babando na minha família. E penso como será que está meus irmãos? Não os vejo desde o sepultamento do meu pai, sei que o momento de ligar para convida-los está chegando. Não é justo dar está tarefa para Rafael, tenho que enfrentar a situação de frente, já estou melhor. Percebo que rafa nota que estou distante, pois fica acariciando minha perna enquanto conversa, olho para o lado e sorriu sinalizando que está tudo bem.

Terminamos o café da manhã e a lousa ficou para os homens da casa

lavar, Clara ficou com a tarefa de abrir a árvore enquanto ligo para conversar com meus irmãos: Julia e Marcelo. Sigo para o escritório, fecho a porta, dou a volta até a poltrona, me sento confortavelmente, respiro fundo enquanto digito o número da Julia primeiro, sei que minha irmã é a mais durona de nós três, então não sei como irá me receber. O telefone toca um, duas, três vezes quando atende.

— Oi Rafael! Aconteceu alguma coisa com minha irmã?

Fico estática, ela nem deu brecha para dizer alô e já foi perguntando de mim. Acho que pensei errado acredito que não vai ser tão difícil assim, mas o medo me abate, é uma situação nova pra mim. Nunca tive que pedir desculpas para alguém, sempre fui muito certinha com tudo e todos, essa foi a primeira vez que sai da linha.

— Oi Julia, sou eu Fernanda.

O telefone fica mudo, não sei o que fazer o medo começa a tomar proporções que me fogem ao controle, não sei o que ela está pensando no momento. Que raiva! Quero aprender a controlar o medo, não há necessidade de ficar assim.

— Você está bem Fê? Aconteceu alguma coisa?

Fala com voz carinhosa, ou tenta sei lá, minha mente dá voltas não sei o que esperar, ela pode estar sendo apenas simpática, porque sabia que estava doente. Tento tirar esses pensamentos ruins que me rondam as vezes, principalmente quando tenho que ter mais atitude e fico esperando do outro alguma resposta.

— Estou bem Julia, obrigada por perguntar. Eu liguei porque preciso conversar com você a respeito de tudo que aconteceu comigo. Então primeiro queria convidar vocês para passar o Natal conosco e depois com mais calma quero me sentar com você e nosso irmão para explicar e pedir desculpas, sei que não mereço o perdão de vocês, mas eu preciso conversar mesmo que

depois vocês nem queriam olhar ou falar mais comigo, vou entender.

Percebo que ouve com atenção tudo que digo, apenas ouço sua respiração do outro lado da linha.

— Tudo bem Fernanda. Vamos passar o Natal na sua casa e depois conversamos como você quiser, mas não precisa pedir desculpas, todos nós temos os nossos momentos.

— Julia fico feliz que venha, mas eu preciso mesmo conversar com vocês. Nada justifica minhas atitudes.

— Ok. Se quer assim. Estarei ai com prazer.

— Obrigada Julia de coração.

—Não tem de que.

Desligo o telefone com o coração a mil por hora, parece que estou descendo a montanha russa.

Tomo um gole de água, respiro mais uma vez e ligo para meu irmão que atende num primeiro toque.

Ficamos no telefone por um bom tempo, como pode sermos tão diferentes um do outro assim. Me fez falar tudo por telefone o danado. Fico mais aliviada, assim me fortaleço quando for conversar com os dois no Natal.

Saio do escritório e estão todos me olhando como se fosse uma ET.

— Que foi gente? Parece que viram um fantasma!

— Você está bem amor?

Agora entendi os olhares de todos, estão preocupados com as ligações que fiz, percebo que depois que iniciei com as medicações meu raciocínio está mais lento do que o normal, demora muito para engrenar ou entender as conversas. Sei que tudo faz parte do processo a médica já havia me alertado.

— Sim estou ótima. Já falei com eles e todos viram passar o Natal conosco.

Todos batem palmas, e a harmonia volta a reinar no recinto, mas minha cabeça está dando voltas, com a possibilidade de tudo dar errado. Vou até eles e começo a ajudar na arrumação, acabo me distraindo e os pensamentos vão embora.

Está sendo gratificante passar esse tempo com minha família, a última vez que arrumamos a casa para o Natal as crianças eram pequenas, e dava um trabalhão só fazer tudo com eles por perto. Matheus sempre quebrava alguma bolinha achando que podia chutar elas, já Clara era mais companheira neste quesito sempre gostava de acompanhar nas compras de Natal seja para a ceia ou enfeites de casa.

Fiquei bem feliz meu corpo reagiu muito bem, porque se tivesse ainda na crise tudo que estivesse fazendo agora, já haveria parado por conta das dores que estaria sentindo. Sinal que o pior passou. O que assusta é que os dias tem passado numa velocidade grande, piscamos os olhos e estamos no final de semana. Ou será que eu estava tão atarefada e preocupada que nem via mais o tempo quem dirá as outras coisas, impressionante.

Hoje tenho ficado a maior parte do tempo sozinha em casa arrumando tudo, claro que nada será como antes, cada dia faço uma coisa dentro de casa, meu corpo não é mais o mesmo, mas tenho fé que daqui um tempo tudo volte ao normal. Aprendi a caminhar um dia de cada vez, sem pressa para fazer as atividades. Tenho pensando muito em voltar a trabalhar, mas não quero precipitar tenho receio que volte tudo de novo, mesmo sabendo que tenho que pensar em mim em primeiro lugar, a delegar, ouvir as outras pessoas, nunca de hipótese alguma ultrapassar meus limites. As vezes vem aquela sensação de medo de ter medo, sei que é normal depois de tudo que passei, mas acho é bom para eu lembrar e não fazer de novo.

Como todo brasileiro deixei algumas coisas para comprar de última hora, nem foi também por falta de tempo, mas sim estava à espera de

liquidação. Estamos em tempos difíceis e este ano não será diferente, acabei comprando uma lembrancinha para cada um. Todo ano fazemos amigo secreto, porém este quero algo diferente porque tudo lembra nosso pai e será difícil ver que não estará entre nós.

Penso nos momentos em que tive a oportunidade de estar junto com ele nesses últimos dias, fico triste, pois queria ter tido oportunidade de ficar mais. Mas nada é no nosso tempo, todos nós temos vida ultimo na Terra, não sei quando será a minha ou de mais algum familiar, aprendi que temos que aproveitar ao máximo de tempo com quem amamos. Por isso tenho planejado nossa primeira viagem de férias, quero que saia tudo como tem que ser, e que aproveitemos ao máximo os lugares que planejei. Essa será minha surpresa de Natal para minha pequena família, espero que gostem da minha loucura, porque nem Rafa sabe do que aprontei.

Subo para meu quarto está tudo pronto fiz diversas comidas natalinas, enquanto Rafa saiu com as crianças para arrumar os cabelos para o dia, não tive tempo para me arrumar como gostaria, mas só de ficar e fazer as coisas que todos gostam de comer me dei por satisfeita.

Tomo um banho relaxante e escuto a porta do banheiro se abrir é o Rafa entrando já tirando a roupa para tomar banho, se aproxima com uma cara de safado.

— Nem pensei nisso agora. Nem me olha com esse olhar de que estou lhe querendo, porque agora não vai ter nada sinto lhe informar. Daqui a pouco estarão todos aqui e ainda tenho muitas coisas para organizar.

— Nossa que estraga prazer. Só queria um pouco de atenção e carinho.

Rafael faz cara de triste como se tivesse sido ofendido, parecia um adolescente.

— Para com isso vai, agora não é hora. Sério amor!

— Está bem. Não tem outro jeito mesmo.

Saio do banho deixando um Rafael nada feliz sozinho, mas ele que me aguarde nas nossas férias, vou fazer valer a pena esperar todo esse tempo. As vezes sinto-me culpada em ver ele tão sozinho, mas daqui para frente meus olhos serão apenas seu, vou dar o melhor de mim para ele. Amo Rafael mais que tudo, não vejo meu futuro sem ele ao meu lado. É impressionante sua fé em mim, o quanto confia e espera pela minha recuperação.

Sigo até o *closet*, abro o armário e pego o vestido que havia comprado há algum tempo, um vestido vermelho vivo com o comprimento na altura dos joelhos, aberto atrás até o meio das costas e com decote não tanto extravagante já que atrás da uma insegurança danada de usar.

Faço uma trança alta, uso pouca maquiagem apenas capricho no batom no mesmo tom do vestido e calço sapatos altos, tento parecer forte, mas por dentro a ansiedade consome.

Rafael sai do banheiro e ao me ver paralisa e noto sua boca semi aberta.

— O que foi? Estou feia? Quer que tire? Fala alguma coisa Rafael!

— Desculpa, está linda. Não acredito que estou casado com a mulher mais linda desse mundo.

Vou até seu encontro e acaricio sua bochecha.

— Ahhh, Rafa! Eu te amo.

— Também amo você. Agora desce e arrasa, só vou colocar uma roupa e estou descendo.

— Ok! Não demora muito.

— Pode deixar.

Dou um selinho e Rafael abri um pouco seus lábios convidando para entrar, mas não posso passei um tempo grande maquiando. Saio do quarto sorrindo e ele claro secando meu corpo por inteiro, ele não perde por esperar.

Após trinta minutos meus irmãos começam a chegar, dei graças que o Marcelo chegou primeiro com minha mãe, fiquei conversando com eles na sala e meus sobrinhos Tadeu e Jessica, ficam em outro cômodo, conversando coisas de adolescente. Adoro vê-los todos juntos.

Marcelo olha com carinho tentando acalmar com seus olhares carinhosos, e tem dado certo. Não sei como aconteceu mais sempre tive uma sintonia maior com ele, ficávamos altas horas na madrugada trocando confidências, bons tempos aquele, pena que não volta mais.

Julia chega com seu marido estrangeiro. Ele é da Austrália e nos finais de ano vem passar com nossa família, já que Julia não mora mais aqui no Brasil. Nossos laços foram se estreitando ao longo dos anos. No início conversavamos todos os dias, queria saber tudo como estava se adaptando, mas ao longo do tempo até por conta do dia a dia de cada uma, fomos nos afastando e o que era todo dia foi se tornando, uma vez por semana, depois uma vez por mês até que tornou esporádico.

Vejo ela linda parada a minha frente como se nada tivesse acontecido, senti tanta a falta dela, mas a voz não sai, travo de imediato, queria dizer tantas coisas que estão guardadas a sete chaves, tenho que me libertar desse medo que só faz andar para trás, sinto Rafael colocar sua mão em minhas costas como sinal de encorajamento por estar ali para qualquer coisa que venha precisar.

Todos estão na sala conversando sobre tudo e nada ao mesmo tempo. Olho ao redor e meu coração se aperta a pessoa que mais amo não está presente e faz tanta falta. Tento ser forte, mas as lágrimas vêm sem esperar, coração aperta sem aviso algum. Sinto seu cheiro entre nós sei que está presente me trazendo força. Respiro fundo, limpo as lágrimas e puxo a atenção pra mim. A hora é agora!

— Por favor, peço a atenção de todos. Gostaria de agradecer a

presença de vocês aqui em nossa casa. Estou feliz de ver todos reunidos.

Respiro fundo várias vezes tentando achar as palavras, ensaiei tantas vezes, mas no aqui e agora é tão difícil.

— Quero pedir perdão a todos vocês. Sei que magoei a todos que estão aqui de alguma forma e nada do que eu venha falar vai justificar minha atitude, mas preciso conversar e explicar o que está acontecendo comigo. Acredito que tudo começou depois de anos que comecei a trabalhar na S&L Connection passei anos maravilhoso por lá, mas aos poucos as atribuições foram aumentando, e como sempre fui uma pessoa que adorava desafios e aos poucos fui subindo de cargo e a responsabilidade foi me tomando até que começava a chegar cedo e a sair depois que todos tivessem ido embora, nunca de hipótese alguma deixava para o outro dia se tivesse proposto a fazer hoje.

Chegava em casa tarde da noite, não via mais meus filhos, comecei a participar muito pouco da vida deles. Assim Rafael acaba assumindo tudo, casa, escola, filhos inclusive seu trabalho. Acabei colocando minha vida profissional em primeiro lugar, quanto deveria ser minha família. Aos poucos fui perdendo o sentido da vida, nada achava graça, chegava cada vez mais cansada, não dava mais atenção para ninguém muito menos pra mim.

Comecei a ter insônia, levantada igual a um zumbi para trabalhar, e demorava uma eternidade para sair da cama, eu achava que tinha sorte porque tínhamos flexibilidade para entrar, se entrássemos tarde saiamos tarde. E assim eu caminhava para o abismo, já não socializava mais com ninguém vivia mergulhada no trabalho. O que resultou em frustração, pois na primeira oportunidade em que a empresa teve de me mandar embora ela fez. Sabe ouvir do seu amigo que teve que fazer isso quando tinha outras opções mais que a diretoria tinha enviado o comunicado e nada mais podia ser feito. Eu vivi para aquela empresa, dei tudo de mim, e na primeira oportunidade me

chutaram como se fosse um lixo, depois de eu ter renovado toda a reestruturação do setor.

Foi muito difícil sair da reunião e voltar para minha sala, pois tinha que arrumar tudo, não haveria dia seguinte, já tinha uma pessoa que não conhecia esperando ao lado de fora eu arrumar as minhas coisas. O setor inteirinho parou para ver o meu declínio, olhava para as pessoas e vejo seus rostos perplexo assim como os meus. Ninguém estava acreditando, vi alguns chorando, não sei se por mim ou que poderia ser o próximo, até porque a empresa não tinha critério nenhum para mandar embora.

Bom cheguei em casa derrotada, pois não sabia como contar ao Rafael e meus filhos que tinha sido demitida. Não sabia como seria nosso futuro dali para frente, tudo era incerto. Não conseguia levantar, todos os dias eram iguais. Notava a preocupação nos olhos da minha família, mas não tinha forças para lutar. Tinha desistido de tudo. Entreguei anos da minha vida para que NADA. Me senti traída por aqueles que diziam que meu trabalho era impecável, ninguém fez nada em minha defesa.

Não via mais futuro pra mim, quando recebo a pior notícia da minha vida. Papai estava sendo internado, indo direto para a cirurgia. Todos vocês sabiam do que estava acontecendo e se quer pararam para pensar que eu deveria saber.

Julia interrompe irritada e se põe a falar.

— Fernanda se põe em nosso lugar. Eu mesma não estava aqui. Sabia sim do que estava acontecendo já alguns dias, mas nada podia fazer. Apenas marquei o voo para o primeiro horário do dia seguinte para estar aqui. Você vivia para aquela empresa, estava afogada em sua própria tristeza, apenas tentamos te poupar.

— Julia na hora eu estava cega e só pensava que todos a minha volta me traia de alguma forma. Apenas pensei no meu sofrimento. Sei que todos

nós perdemos a pessoa que amamos e perdi mais ainda, por causa da minha cegueira deixei muitas coisas passarem inclusive o tempo que poderia estar com vocês.

Falo em meio as lágrimas não era justo com eles. Minha mãe vem se sentar perto de mim, pega minhas mãos e olha em meus olhos e diz:

— Filha você sempre foi uma mulher guerreira, batalhadora, sempre viveu para o trabalho e para a família. Sei que queria vencer e poder dar o melhor para a sua família. Mas nada vale a pena esse esforço todo para depois não podermos estar junto com quem a gente ama. Eu pedi para seu irmão não falar nada. Estava tão atribulada com a empresa que optei por te poupar, mas essa decisão não foi minha, seu pai não queria contar nada para ninguém, ele sabia da gravidade, apenas deixou que seu irmão soubesse. O que eu poderia fazer, infelizmente tive que respeitar seu pai, sabe o quanto ele era cabeça dura.

— Sei mãe! Ele era difícil, como se não bastasse seu sofrimento, tentou poupar o meu. E quando vocês todos mais precisaram de mim eu acusei a todos por terem me apunhalado pelas costas. Quando na verdade tentaram abraçar a minha tristeza. Por favor, estou muito triste por tudo que fiz vocês todos passarem. Não sei como me redimir.

— Irmã olha pra mim. Eu no seu lugar não sei como reagiria. Sei que estava triste por tudo que estava acontecendo e quem sou eu para te julgar. Entendo perfeitamente, somos uma família. Amo vocês demais. Saiba que não guardo nenhuma mágoa sua, pelo contrário quero que daqui para frente me deixe participar mais dela, conte comigo sempre que precisar.

Meu irmão levanta senta ao meu lado, Julia vem até mim levantamos todos e nos abraçamos, choro por tudo que aconteceu, por toda a saudade que estava sentindo naquele momento. Foi libertador.

— Fernanda conte comigo sempre que precisa, não é porque estou

longe não penso mais em vocês, muito pelo contrário continua sendo a fortaleza com que sempre pensei que fosse. Amo você do fundo do coração. E jamais pensei que vamos de alguma forma te trair.

Agradeço mentalmente a Deus pela família linda que ele me deu, ficamos abraçados por um tempo, Marcelo seca minhas lágrimas, enquanto olho a minha família ao meu redor e só penso na gratidão por eles.

Obrigada pai onde quer que esteja, saiba que sempre será meu herói e tenho muito orgulho do que construímos juntos.

Saio dos braços de meus irmãos e minha mãe, e sigo até meu marido abraço como se ele fosse a minha tabua de salvação.

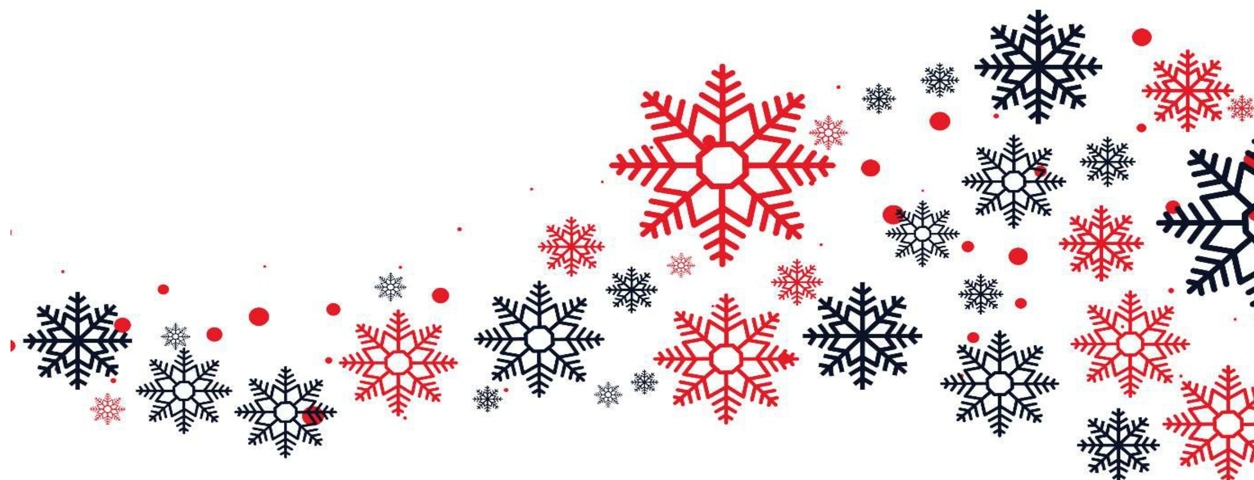
— Obrigada por você existir e fazer de mim a mulher mais feliz da face da terra. Obrigada por ser um pai exemplar. E mais obrigada por nunca ter desistido da gente.

— Não tem que agradecer amor. Isso é o que fazemos quando amamos apoiamos um ao outro. Eu também te amo.

O Natal passou a ter um significado muito especial para mim: recomeços, esperanças e lutas. Amo demais a família que Deus me deu, sem ela não sei o que seria de mim. Dali por diante estávamos cada dia mais unidos.

Fim.

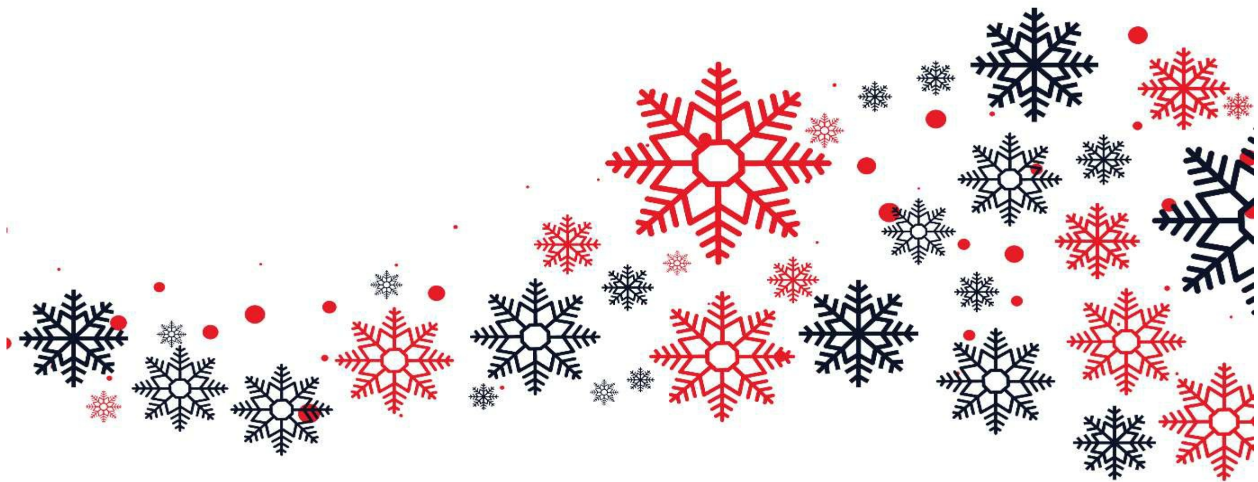
Sobre a autora



Itamara Martins Rzezak é psicóloga graduada pela Universidade São Judas Tadeu formada há nove anos, especialista em Psicopedagogia e membro da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC), casada há oito anos, mãe.

Atualmente além de estudar, pesquisar, trabalha como Psicoterapeuta Clínica com abordagem Terapia Comportamental Cognitiva em São Paulo. Tem algumas paixões que é estar com a família, ler, viajar e agora a psicologia trouxe mais uma inspiração que é escrever.

Outras obras



Além do limite
Obstinado

Disponíveis em e-book na amazona e em físico diretamente com a autora.

OBRIGADO PELA LEITURA! SE POSSÍVEL, DEIXE SUA AVALIAÇÃO! VOCÊ FARÁ UMA AUTORA MUITO FELIZ!